ALFABETIZAÇÃO E LUDICIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: Nathalia Ramos Garcia Maciel; Vitória Cauane dos Santos; Maria Angélica Gomes Maia; Gisele Cristina Gonçalves Fidencio Batista

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
nathaliargm37@gmail.com, vitoriacpsantos21@gmail.com, mamaia@univap.br, gisele.batista@edusjc.sp.gov.br

Resumo
O presente resumo estendido analisa as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na articulação entre ludicidade, desenvolvimento motor e alfabetização na Educação Infantil. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir uma experiência pedagógica pautada em oficinas de coordenação motora fina (pintura, traçado, complementação e costura de letras), mediadas pela narrativa do personagem "Papa-Letras", tendo o livro literário como culminância do processo. Adotou-se uma metodologia qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, cujos dados foram coletados por meio de observação participante e diários de campo de bolsistas em uma escola municipal. Os resultados indicam que a estratégia lúdica reverteu a apatia inicial das crianças frente a tarefas repetitivas, gerando engajamento voluntário e facilitando o reconhecimento significativo das vogais no suporte impresso. Conclui-se que a inversão metodológica aplicada conferiu sentido corpóreo e simbólico à apropriação da escrita, evidenciando o papel insubstituível do PIBID na consolidação da práxis e na construção de uma identidade docente reflexiva e crítica.

Palavras-chave: Alfabetização; Ludicidade; Formação Docente; Livro; PIBID.

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

A fase da Educação Infantil contempla a inserção do processo de alfabetização, o qual muitas vezes é realizado de forma mecânica e tradicional por se tratar de um modelo historicamente enraizado na cultura escolar. Entretanto, Soares (2020) aponta que a inserção da criança no universo escrito deve ocorrer por meio da indissociabilidade entre o aprendizado do sistema alfabético e a vivência de práticas sociais reais de leitura. Assim, ao ser imerso em um ambiente que valoriza o letramento, o estudante torna-se capaz de construir uma aprendizagem significativa, partindo do seu próprio repertório cultural e de suas vivências cotidianas.

Entre os aspectos que contribuem para esse processo de apropriação da escrita, destaca-se o desenvolvimento da coordenação motora fina, indispensável para a construção física e cognitiva do registro gráfico. No entanto, essa habilidade deve ser estimulada por meio de atividades contextualizadas, como brincadeiras, modelagens, desenhos e a exploração de materiais concretos. Conforme Luria (2014), os gestos, o desenho e a manipulação de objetos constituem a pré-história da escrita, evidenciando a estreita relação entre o amadurecimento motor e o desenvolvimento cognitivo na infância.

Nessa perspectiva metodológica, o livro literário assume o papel de culminância e materialização de todo o percurso pedagógico, sendo introduzido e compartilhado no fechamento do processo. Em vez de iniciar o projeto de forma expositiva, a intencionalidade educativa se manifestou primeiramente em desafios corporais, brincadeiras e oficinas táteis que estimularam a musculatura das mãos e a percepção espacial dos alunos. Assim, após vivenciarem o método de forma prática e lúdica, as crianças encontraram no livro o registro físico e simbólico de suas próprias descobertas, conferindo um sentido profundo à leitura e ao traçado da escrita. Sob essa ótica, a integração entre ação motora e literatura assegura uma prática que supera a fragmentação curricular, transformando o livro no ápice de uma construção viva e coletiva (FAZENDA, 1994).

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como um importante espaço de articulação entre os conhecimentos construídos na universidade e a prática pedagógica desenvolvida na Educação Básica. Ao proporcionar experiências imersivas no contexto escolar, o programa fortalece a formação docente por meio da práxis — compreendida como ação e reflexão indissociáveis —, integrando teoria e prática e favorecendo a construção de metodologias inovadoras que superem discursos conservadores (GATTI, 2010).

Diante disso, este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID, evidenciando as contribuições de atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina, mediadas pela exploração do livro como recurso pedagógico, para o processo de alfabetização na perspectiva do letramento na Educação Infantil. Ademais, busca-se compreender como essa imersão em campo contribui para a constituição de uma identidade profissional crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade escolar.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, na modalidade de relato de experiência. A investigação foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com duas turmas de Pré-II (crianças de cinco anos) de uma escola municipal de Educação Infantil.

A proposta pedagógica consistiu na realização de oficinas lúdicas voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina como estratégia para favorecer o processo de alfabetização e letramento. As atividades foram organizadas a partir da história do personagem “Papa-Letras”, um monstrinho que "comia" as vogais, despertando o interesse das crianças e contextualizando as intervenções. A sequência didática contemplou atividades de identificação e complementação das vogais, traçado das letras, pintura, costura e exploração de diferentes materiais, estimulando habilidades motoras e a apropriação do sistema de escrita de forma significativa.

Como culminância, realizou-se a exploração do livro literário, apresentado como materialização das aprendizagens construídas durante as oficinas. Assim, o contato com as letras em um suporte de leitura ocorreu após as vivências práticas, conferindo maior significado ao processo de alfabetização.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante e da análise dos diários de campo elaborados pelas bolsistas do PIBID. Os registros foram submetidos à análise interpretativa, buscando compreender as contribuições das oficinas para o desenvolvimento da coordenação motora fina, para o processo de alfabetização e letramento das crianças e para a formação inicial das licenciandas, articulando as experiências vivenciadas aos referenciais teóricos que fundamentam o estudo.

Resultados

O desenvolvimento das oficinas evidenciou que a inserção de elementos lúdicos favoreceu o envolvimento das crianças com as atividades propostas. A narrativa do “Papa-Letras” despertou curiosidade e deu sentido às intervenções, permitindo que o reconhecimento das vogais ocorresse de forma natural, associado às brincadeiras e aos desafios apresentados ao longo da sequência didática.

As atividades de pintura, traçado, costura e manipulação de diferentes materiais estimularam a coordenação motora fina e favoreceram habilidades necessárias ao processo de alfabetização, como o controle dos movimentos das mãos, a percepção espacial e o reconhecimento das letras. Ao final da proposta, a exploração do livro literário possibilitou que as crianças identificassem as vogais em um contexto de leitura, estabelecendo relações entre as vivências realizadas e o sistema de escrita, o que conferiu maior significado às aprendizagens construídas.

Os registros das bolsistas também evidenciaram que a experiência contribuiu para a formação docente, ao possibilitar o planejamento, a execução e a reflexão sobre práticas fundamentadas no alfaletramento e na ludicidade. Dessa forma, a vivência no PIBID reforçou a importância de metodologias que integrem experiências concretas, leitura e escrita, favorecendo tanto a aprendizagem das crianças quanto a constituição de uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

Discussão

A resistência e o desinteresse iniciais manifestados pelas crianças diante das propostas de registro escrito evidenciam as amarras de um modelo pedagógico que prioriza tarefas repetitivas e puramente mecânicas, gerando apatia e distanciamento do objeto de conhecimento. Esse cenário inicial dialoga diretamente com as críticas de Freire (1996) à "educação bancária", na qual o estudante assume uma postura passiva de mero receptor de conteúdos descontextualizados de sua realidade. Na alfabetização infantil, a persistência desse formato tradicional desconsidera a infância como um território de criação e movimento, reduzindo o aprendizado ao treino motor estéril. A introdução da história do monstrinho “Papa-Letras" operou como uma ruptura necessária com essa cultura escolar engessada. Ao mobilizar o aspecto lúdico, a intervenção ressignificou a intencionalidade pedagógica, comprovando a tese de Kishimoto (2007) de que o jogo e a brincadeira não são meros passatempos, mas sim as ferramentas fundamentais pelas quais a criança se apropria do mundo, organiza seu pensamento e constrói sentidos para o que está aprendendo.

A partir dessa virada metodológica, um aspecto que também merece destaque refere-se à potência da narrativa como elemento articulador do processo de alfabetização. A construção de um contexto ficcional, no qual as crianças assumiram o papel de protagonistas na missão de recuperar as letras "comidas" pelo monstrinho, favoreceu o envolvimento afetivo, a curiosidade e a atribuição de sentido às atividades propostas. Nessa perspectiva, a aprendizagem deixou de estar centrada na simples execução de exercícios para constituir-se como uma experiência significativa, em que o conhecimento foi construído por meio da interação, da imaginação e da participação ativa dos estudantes. Essa dinâmica aproxima-se da concepção de aprendizagem defendida por Jerome Bruner (1997), ao enfatizar que as narrativas organizam a experiência humana e favorecem a construção de significados, bem como reforça a compreensão de que a alfabetização deve integrar dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Assim, a experiência desenvolvida demonstra que práticas pedagógicas contextualizadas, lúdicas e intencionalmente planejadas ampliam as possibilidades de aprendizagem e contribuem para a constituição de sujeitos mais autônomos, participativos e envolvidos com o próprio processo de apropriação da linguagem escrita.

Sob essa ótica de engajamento integral, o sucesso observado durante as oficinas práticas de coordenação motora fina (pintura, traçado, complementação e costura das letras) ganham sustentação científica à luz dos pressupostos de Luria (2014). O autor demonstra que o desenvolvimento do grafismo e a motricidade sutil não ocorrem por repetição automática, mas derivam de uma "pré-história da escrita" ancorada no gesto e na manipulação plástica de materiais. Ao costurarem e traçarem as vogais para "salvá-las" do monstrinho, os alunos acionaram a Zona de Desenvolvimento Proximal por meio de uma mediação docente intencional e afetiva (VYGOTSKY, 1991). O esforço físico exigido pela motricidade fina deixou de ser um fardo mecânico e passou a fazer sentido cognitivo para a criança, impulsionando a apropriação do sistema alfabético de forma orgânica. Esse avanço motor e simbólico corrobora a perspectiva de Soares (2020), que defende a indissociabilidade entre o aprendizado técnico da escrita e o letramento, mostrando que toda criança é capaz de aprender a ler e a escrever quando inserida em práticas estimulantes e culturalmente significativas.

Por fim, a necessidade de responder criativamente à resistência das crianças funcionou como um potente elemento formativo para as bolsistas. Longe de ser apenas uma aplicação técnica, a experiência propiciou o exercício da práxis (FREIRE, 1996), exigindo um processo contínuo de reflexão na ação e sobre a ação (SCHÖN, 1987), forçando-as a abandonar roteiros prontos para criar uma metodologia inovadora. Essa imersão acompanhada pelo programa instrumentaliza as futuras professoras a estruturarem saberes experienciais sólidos (TARDIF, 2014), consolidando uma identidade profissional crítica, flexível e apta a romper com a reprodução acrítica de modelos tradicionais no chão da escola.

Conclusão

A análise da experiência pedagógica desenvolvida evidencia que a superação de práticas tradicionais e mecanicistas de alfabetização na Educação Infantil requer intencionalidade pedagógica, sensibilidade às manifestações infantis e a adoção de metodologias que integrem ludicidade, desenvolvimento da coordenação motora fina e práticas de alfaletramento. Nesse contexto, a narrativa do Papa-Letras constituiu-se como um recurso mediador capaz de despertar o interesse das

crianças e atribuir significado às atividades de pintura, traçado, complementação e costura das letras, favorecendo avanços na coordenação motora, no reconhecimento das vogais e, sobretudo, na construção de uma relação mais significativa com a linguagem escrita. A culminância com a exploração do livro consolidou esse percurso ao materializar as aprendizagens construídas, demonstrando que a alfabetização se fortalece quando o contato com a escrita é precedido por experiências concretas, interativas e culturalmente significativas.

No âmbito da formação inicial, a experiência reafirma a relevância do PIBID como espaço privilegiado de articulação entre universidade e escola, possibilitando às licenciandas vivenciar a indissociabilidade entre teoria e prática diante das demandas reais da docência. O planejamento, a mediação e a constante reflexão sobre as intervenções desenvolvidas favoreceram a constituição de uma postura profissional crítica, investigativa e comprometida com práticas pedagógicas que reconhecem a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem. Dessa forma, este estudo contribui para o debate acerca da alfabetização na Educação Infantil ao evidenciar que o desenvolvimento da leitura e da escrita se potencializa quando movimento, imaginação, interação e afeto são compreendidos como elementos constitutivos da aprendizagem, promovendo não apenas a apropriação do sistema de escrita, mas também uma formação humana mais significativa para crianças e educadores.

Referências

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 4 jul. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 16. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2010.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1987.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo apoio fundamental e por fornecer este valioso espaço de experimentação, prática e aprendizagem dialógica, essencial para a nossa formação inicial. Expressamos nossa profunda gratidão à professora da faculdade encarregada pela coordenação do PIBID, pelo direcionamento acadêmico e viabilização institucional desta jornada, e à nossa professora supervisora do programa, cuja sensibilidade, orientação e generosidade nas trocas cotidianas foram determinantes para o amadurecimento das nossas reflexões. Estendemos este reconhecimento à equipe gestora, aos professores regentes da escola parceira pelo acolhimento e parceria no chão da sala de aula, e, de modo especial, às crianças, que participaram deste projeto com tanto entusiasmo e tornaram possível a concretização desta pesquisa.